



MANOEL NASCIMENTO (D) COLOCOU FAIXAS DE PROTESTO NA QUADRA

Medo leva jovens a abandonar a escola

Criança vira adulto cedo em meio à disputa entre quadras de Samambaia Sul. Quem não aceita pegar em armas, tem de aprender a correr na hora certa para escapar das brigas. O diretor do Centro de Ensino Fundamental 519, Márcio Lúcio Gomes Martins, já teve notícia de todo o tipo de violência nos arredores do colégio. "Do muro pra cá não tem problema, mas lá fora não posso fazer nada", lamenta. O professor calcula que, em

2001, 200 dos seus 1,5 mil alunos desistiram de freqüentar a escola ou pediram transferência para outros colégios. Em três anos como diretor, ele já teve seis alunos mortos em conflitos da vizinhança.

Moradora há seis anos da QR 121, a doméstica Girlene de Lima Gomes quer transferir o filho de 12 anos para estudar a 5ª série em outro colégio. A distância da casa até a sala de aula vai dobrar, mas o garoto não enfrentará os marginais.

"Aqui eles matam um e deixam outro amarrado pro outro dia."

O delegado-adjunto da 26ª DP, Elivaldo Ferreira Melo, diz que os crimes ocorreram de maneira isolada. Ele não tem conhecimento de que haja marcação de território na região sul da cidade. "Os moradores fazem sensacionalismo para conseguir mais segurança, ficam inventando histórias pra chamar a atenção", comentou o delegado.

Mas segundo o comandante o

11º Batalhão de Polícia Militar, tenente-coronel Eduardo Adolfo Dias Ferreira, uma viatura da PM foi recebida a balas na madrugada de domingo, num beco da QR 323. Nenhum policial ficou ferido. "A rivalidade ali é de quadrilhas de tráfico de drogas, e esse pessoal enfrenta até a polícia." O comandante pede 15 dias para que a situação melhore. "A comunidade não inventa. Não vamos cortar o mal pela raiz, mas vamos inibir os crimes."